



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

“LINHA DE FRENTE” OU “GERENTE”: A TRAJETÓRIA DE ADOLESCENTES ENVOLVIDAS COM O TRÁFICO DE DROGAS, INTERNADAS NO CASEF.

PESQUISADORA: VITÓRIA BATTISTI DA SILVA | ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANA PAULA MOTTA COSTA

APRESENTAÇÃO DO TEMA:

As crescentes taxas de encarceramento feminino no Brasil têm como sujeitos, em sua maioria, mulheres envolvidas com o tráfico de drogas. Ainda que os números em nível nacional refiram-se às adultas, há também mudanças que parecem operar entre as adolescentes, as quais acabam ingressando na lógica do tráfico especialmente em busca de poder e dinheiro. O presente estudo utiliza-se, portanto, de três recortes para compreender o sujeito central a ser analisado: o de gênero, o da faixa etária da adolescência e o da atividade em questão, o tráfico de drogas. Partindo do pressuposto de que a traficância é uma forma de trabalho, entende-se que as disparidades entre os gêneros, presentes nas formas lícitas de labor, também tendem a ocorrer no espaço do tráfico de entorpecentes.

OBJETIVOS:

- Compreender quais são os motivos pelos quais adolescentes do gênero feminino se envolvem com o tráfico de drogas.
- Identificar quais são as atividades desempenhadas por elas nesse meio.

METODOLOGIA:

A investigação foi desenvolvida através de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com quatro adolescentes em situação de internação no Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino, em Porto Alegre, além de seis funcionários da Unidade. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS.

REFERENCIAIS TEÓRICOS:

Para a análise do material empírico colhido, utilizou-se como referenciais teóricos elementos da epistemologia e criminologia feministas, com o intuito de aproximar as adolescentes de suas próprias narrativas, evitando a invisibilização de suas trajetórias.

CONCLUSÕES:

A partir do material colhido foi possível constatar que há um aumento no número de adolescentes envolvidas com o tráfico de drogas, bem como uma alteração quanto à forma de participação delas. Mesmo que a influência de uma figura masculina para tal ainda apareça, pode-se dizer que é crescente a participação dessas adolescentes também em outros delitos relacionados à estrutura e à hierarquia do tráfico, como roubos e homicídios. Esse maior envolvimento possibilita que elas ocupem cargos de maior prestígio, comumente destinados a homens, como aqueles de “gerente” e “patrão”.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo: fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CAMPOS, Carmen Hein de. *Criminologia Feminista: Teoria feminista e crítica às criminologias*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.
- HARDING, Sandra. *A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista*. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 07-32, 1993.
- MENDES, Soraia da Rosa. *Criminologia Feminista: novos paradigmas*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.